

O SABER E O PODER: A CONTRIBUIÇÃO DE MICHEL FOUCAULT

Tamara Maria Bordin¹

RESUMO

Refletir sobre as formas com que o conhecimento se faz e sua relação com o poder através da contribuição do pensador francês Michel Foucault, enfatizando a epistemologia do conhecimento e o poder do discurso é o foco principal deste artigo. Para tanto, será utilizada uma obra em especial, intitulada “Arqueologia do Saber”, onde Foucault aborda com maior ênfase tais aspectos. O objetivo maior é elucidar a visão de Foucault referente ao saber e sua relação com o poder, trazendo sua dimensão para a contemporaneidade e para a política educacional.

Palavras-Chave: Michel Foucault. Epistemologia.

Abstract: Reflect on the ways in which the knowledge is and its relationship with the power through the contribution of the French thinker Michel Foucault, emphasizing the epistemology of knowledge and the power of speech is the main focus of this article. To this end, it will be used a special work, titled "Archaeology of knowledge", where Foucault discusses with greater emphasis on such aspects. The main objective is to elucidate the Foucault's vision for the knowledge and its relation to power, bringing its size to the contemporaneity and for educational policy.

Keywords: Michel Foucault. Epistemology.

1 INTRODUÇÃO

O poder produz saber (...), não há relação de poder sem constituição correlata de um campo de saber, nem saber que não suponha e não constitua ao mesmo tempo relações de poder (FOUCAULT, 2010, p.30)

Nesse artigo pretende-se fazer uma breve abordagem de caráter introdutório sobre um tema amplo e complexo, abordando o filósofo e pensador francês Michel Foucault, sobre a questão do conhecimento e poder, especialmente a relação existente entre estas duas categorias (conhecimento e poder).

O texto se organiza da seguinte forma. Em primeiro lugar, será abordada com maior consistência a constituição do conhecimento, segundo Michel Foucault, efetuando-se um breve resgate de conceitos trazidos por este autor. Depois, destaca-se o poder articulado com o saber, o qual é muito abordado pelas obras literárias de Foucault. Por fim, é elucidado no

¹ Mestranda em Educação pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS); Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade do Contestado (UNC); Especialização em Controladoria, Auditoria e Perícia pela Universidade do Contestado (UNC); Auditora Interna do Instituto Federal de Educação de Santa Catarina. bordin.tamara@gmail.com

conceito de discurso, a questão do poder e a sua relação com as formas de controle na sociedade, a fim de responder a pergunta: segundo Michel Foucault, como é alcançado o conhecimento e como este é relacionado com o poder?

Para tanto, a fim de proporcionar clareza ao texto, é importante definir que para o autor em estudo, a produção do conhecimento é organizada pelo o que ele denomina de *Genealogia do Poder*, onde busca esclarecer que a verdade tem uma história, e que esta possui ligação com comportamentos, decisões, lutas, e assim, poder.

Importante mencionar as três abordagens que este autor efetua durante sua trajetória literária. Seu primeiro foco, tendo como obra principal *Arqueologia do Saber* (1969) traz a pesquisa sobre o saber, ao qual investigou até meados dos anos 70; sua segunda abordagem relaciona-se com o poder, trazendo uma de suas principais obras *Microfísica do Poder* (1979), onde aborda o poder em diferentes segmentos da sociedade e presente na vida do indivíduo; e a terceira e última pesquisa de Foucault é direcionada à questão ética, ao qual se pode exemplificar através dos livros *A vontade de Saber* (1976), *O Uso dos Prazeres* (1984) e *O Cuidado de Si* (1984), perpassando um dimensionamento da História da Sexualidade.

Este artigo será realizado tratando da primeira fase das obras deste autor: o saber. Para isso, será trabalhada uma obra em especial: *Arqueologia do Saber* (1969). Obra esta que se relaciona e que aborda com maior evidência a relação entre saber e poder.

No entanto, alguns estudiosos de Foucault argumentam que é necessário ler as três obras que antecedem a esta, para então melhor compreender a visão epistemológica da perspectiva Foucaultiana. Estas três obras antecessoras são *História da Loucura* (1961) que traz a evolução do conceito de loucura, apresentando um discurso revolucionário, em que o campo da medicina muda sua forma de operacionalização; *O Nascimento da Clínica* (1963) aborda o rastreamento e o surgimento do saber e do discurso médico; e *As Palavras e as Coisas* (1966) demonstra a construção da origem do discurso como objeto.

Sendo assim, serão abordados neste texto, os comportamentos sociais, as lutas, as relações que irão dar origem ao conhecimento. Ou seja, o poder em si só não existe, mas as relações de poder expostas em todos os âmbitos e esferas é que originam o conhecimento.

Portanto, este artigo fará um breve resgate da visão do saber segundo Foucault, abordando também o poder e como tais concepções estão dispostas na sociedade.

2 A CONSTITUIÇÃO DO CONHECIMENTO SEGUNDO FOUCAULT

Ao efetuar-se o questionamento: “Para Foucault, como se dá a constituição do conhecimento?”, é necessário adentrar nos conceitos mais utilizados por este autor, a fim de buscar responder a esta indagação.

O primeiro conceito importante a elucidar, conforme preceitua Michel Foucault é o conceito de Saber, buscando conhecer o que há por trás dos discursos, enunciadosⁱ e suas intenções.

Para este filósofo é necessário que nos desprendamos da maneira mais habitual e empírica do discurso.

Um saber é aquilo de que podemos falar em uma prática discursiva que se encontra assim especificada: o domínio constituído pelos diferentes objetos que irão adquirir ou não um *status* científico; (...) um saber é, também, o espaço em que o sujeito pode tomar posição para falar dos objetos de que se ocupa em seu discurso; (...) um saber é também o campo de coordenação e de subordinação dos enunciados em que os conceitos aparecem, se definem, se aplicam e se transformam; (...) finalmente, um saber se define por possibilidades de utilização e de apropriação oferecidas pelo discurso (FOUCAULT, 2013, p.220).

Foucault (2013) elucidava também, que é necessário ir além do conhecimento superficial ou senso comum, e estudar as relações com maior aprofundamento. Por exemplo, ao analisarmos a documentação que perpassa a política pública educacional, precisamos ir além dos escritos; é importante analisar as relações políticas, históricas e prática, pois são estes enfoques que estão por trás dos textos.

Outro conceito trazido por Foucault é sobre *episteme*, conforme se verifica:

A análise das formações discursivas, das positivities e do saber, em suas relações com as figuras epistemológicas e as ciências, é o que se chamou, para distingui-las das outras formas possíveis de história das ciências, a análise da *episteme*. (...) A descrição da *episteme* apresenta, portanto, diversos caracteres essenciais: abre um campo inesgotável e não pode nunca ser fechada; não tem por finalidade reconstituir o sistema de postulados a que obedecem todos os conhecimentos de uma época, mas sim percorrer um campo indefinido de relações (FOUCAULT, 2013, p.230-231)

A epistemologia segundo abordagem Foucaultiana é caracterizada por vários saberes, não necessariamente racionais e positivistasⁱⁱ (FOUCAULT, 2013), mas que envolvem relações que em determinado momento o discurso ganha forma e poder.

Mas então, o que significa o discurso para Foucault? Para ele, o discurso nada mais é do que um conjunto de pensamentos que são oriundos de relações de poder entre os indivíduos, defendendo e legitimando as ideologias de quem as promove. Ou seja, “[...] o discurso sempre se produziria em razão de relações de poder” (FISCHER, 2001, p.199). Um discurso é produto da sua época, do poder e saber de seu tempo. Por isso ele não se preocupa em entender como esta prática enunciativa era efetuada no passado, mas sim, busca evidenciar esta abordagem como uma prática do presente do indivíduo e como forma de poder.

Para isso, orienta Foucault (2013), é necessário efetuar um levantamento da história, buscando refletir como o discurso está legitimado, levando-se em consideração que ele é baseado em pensamentos e condições de mundo em que o grupo ou sujeito procura legitimá-lo de acordo com seus interesses.

Nesse contexto, outro conceito trazido por Foucault é sobre heterogeneidade, o que significa que os discursos não são comuns (FOUCAULT, 2013). Para uma pesquisa no campo da gestão educacional (por exemplo) o discurso que pode ser investigado é o discurso político, ao qual se evidencia a abordagem que está impregnada o poder, para fim de sua legitimação.

Com bases nessas primeiras definições apresentadas por este autor, percebe-se que para Foucault o conhecimento se dá de acordo com as relações de poder, ou seja, para ele o conhecimento não é algo intrínseco do homem, mas sim, algo inventado (FOUCAULT, 2013).

(...) uma análise causal, em compensação, consistiria em procurar saber até que ponto as mudanças políticas, ou os processos econômicos, puderam determinar a consciência dos homens de ciência – o horizonte e a direção de seu interesse, seu sistema de valores, sua maneira de perceber as coisas, o estilo de sua racionalidade: assim em época em que o capitalismo industrial começava a recensear suas necessidades de mão-de-obra, a doença tomou uma dimensão social: a manutenção da saúde, a cura, a assistência aos doentes pobres, a pesquisa das causas e dos focos patogênicos tornaram-se um encargo coletivo que o Estado devia, por um lado, assumir e, por outro, supervisionar (FOUCAULT, 2013, p.199).

Com isto, percebe-se que Foucault está direcionando o conhecimento para o fato das relações, do sujeito e suas interações, como neste caso, em que o capitalismo da época era um sistema econômico forte e, assim, obtinha seu status de poder.

Porém, com as doenças novas surgindo, era necessário pesquisar as causas e suas curas, para que este poder não perdesse sua mão-de-obra e assim, seu status. Em síntese, segundo Foucault (2013), as relações de poder de cada época é que determinam a busca de determinado conhecimento.

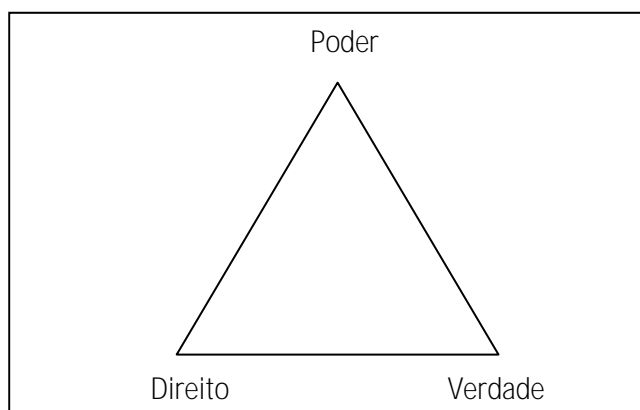
Para Foucault a ciência e assim, o conhecimento, é formado através de relações entre sujeitos, entre poderes.

Estudar o funcionamento ideológico de uma ciência para fazê-lo aparecer e para modificá-lo não é revelar os pressupostos filosóficos que podem habitá-lo; não é retornar aos fundamentos que a tornaram possível e que a legitimam: é colocá-la novamente em questão como formação discursiva; é estudar não as contradições formais de suas proposições, mas o sistema de formação de seus objetos, tipos de enunciação, conceitos e escolhas teóricas. É retomá-la como prática entre outras práticas (FOUCAULT, 2013, p.224).

Talvez neste momento faz-se necessário trazer o saber, o discurso que Foucault aborda, como uma forma de poder. Isso porque, como frase inicial deste artigo, para ele o saber gera poder na pessoa que o legitima. Logo, qual é a relação do poder e do saber em nossa sociedade? Como está inserida esta concepção nos nossos dias segundo a perspectiva Foucaultiana? No próximo tópico, onde será trazida a abordagem de Foucault sobre o tema, tais questionamentos serão trabalhados.

3 O SABER COMO FORMA DE PODER

Foucault (1979) aborda a relação entre discurso e poder através da ilustração de um triângulo:



Fonte: FERREIRINHA; RAITZ, 2010.

Para o autor em estudo, o poder é um direito que está inserido na sociedade, uma vez que somos regidos por lei, a fim de sermos disciplinados. Também define o poder como uma verdade, em que está estabelecido nos discursos, em que se pauta pelos que legitimam o seu poder e os que são hostilizados e assim, aceitam em sua psique tais mecanismos.

Os discursos de verdade na sociedade são aferidos por meio de comportamentos, linguagens e valores e assim, refletem relações de poder, podendo ou não, aprisionar indivíduos.

Cada sociedade tem seu regime de verdade, sua “política geral” de verdade: isto é, os tipos de discurso que ela acolhe e faz funcionar como verdadeiros; os mecanismos e as instâncias que permitem distinguir os enunciados verdadeiros dos falsos, a maneira como se sanciona uns e outros; as técnicas e os procedimentos que são valorizados para a obtenção da verdade; o estatuto daqueles que têm o encargo de dizer o que funciona como verdadeiro (FOUCAULT, 1979, p.12).

Ou seja, para o autor, estes três vértices estão ligados e são distribuídos por todo o tecido social. A verdade não existe sem ou fora do poder; ela é produzida pelo poder.

Por isso que Foucault (2013) menciona que a verdade é histórica, é produto de sua época. Ela é o resultado do choque de conhecimentos, e assim, cada sociedade produz as suas verdades, pautando-se em seus próprios discursos.

Diremos, pois, que uma formação discursiva se define (pelo menos quanto a seus objetos) se se puder estabelecer um conjunto semelhante; se se puder mostrar como qualquer objeto do discurso em questão aí encontra seu lugar e sua lei de aparecimento; se se puder mostrar que ele pode dar origem, simultânea ou sucessivamente, a objetos que se excluem, sem que ele próprio tenha de se modificar (FOUCAULT, 2013, p.54).

Nota-se que Foucault deixa claro nesta visão que a constituição do saber não é uma consequência da *episteme*ⁱⁱⁱ (do grego, conhecimento), mas resultado das práticas de disciplina que se estendem ao longo do tempo e que são analisadas, ou seja, trata-se de uma organização de coisas para produzir conhecimento^{iv}, ainda, o que foi dito em determinado momento histórico sobre determinado tema.

De acordo com Costa; Guerra e Leão (2013, p.171), “[...] o projeto arqueológico objetiva responder **como** os saberes surgem e se transformam, o que possibilita a abertura de

um novo rumo para as análises históricas, desvelando as condições dessa aparição e as questões institucionais e políticas”.

O segundo ciclo das investigações Foucaultianas aborda a Genealogia, que “[...] propõe responder o porquê do aparecimento dos saberes, partindo de condições externas de possibilidades desses saberes” (COSTA, GUERRA, LEÃO, 2013, p.172).

Traz o saber e o poder como relacionados, em que as “[...] formas de exercício de poder são um instrumento de análise que pode explicar a produção de saberes” (idem, p.173). Ou seja, Foucault propõe a desvinculação de um modelo de poder vertical (político Estatal) e passa a adotar a concepção de que o poder está em todas as relações, em seus mais diversos discursos.

Portanto, com vistas às relações de saber e poder, Foucault nos provoca a estudar os saberes e suas origens, sua práxis e seu discurso na sociedade e nas relações, gerando um poder multidirecional.

4 O SABER E O PODER COMO FORMAS DE CONTROLE DA/NA SOCIEDADE

Foucault não trabalha como um descobridor das relações de poder dentro das organizações; porém suas contribuições são inegáveis, principalmente para quem busca entender como funcionam tais relações entre os indivíduos e a sociedade.

Para o autor o poder não está estabelecido de uma forma vertical, onde o superior produz certo domínio sobre seus subordinados, ou ainda, pessoas com maior capital produzem seu poder sobre o proletariado; para Foucault o poder é algo multidirecional, ao qual está presente em todas as ramificações da sociedade, em todas as suas formas.

Maquiavel também traz a forma de poder em sua época da monarquia. Seus textos foram direcionados aos governantes (Príncipes) com o propósito de contribuir para a consolidação de um Estado autônomo. “[...] sua atenção se concentrou sobre as indicações de como ganhar o poder, de como mantê-lo e por que se o perde. Foi o gramático do poder por excelência e, entre seus interesses, sobressaía o equilíbrio político” (MOREIRA, 1980, p.19). Traz ainda estratégias de governo e poder, e que tais separam-se em dois níveis: os Governantes e os Governados. Para os Governados cabe a moral e as leis do Estado; para os Governantes pauta-se nas estratégias de garantir seu poder e cuidar de seus súditos.

Para Foucault esta é uma forma de poder delimitada, uma vez que se utiliza para tal de uma posição vertical na sociedade. Fato é que, embora para este autor, é pouco abrangente esta forma de poder, os estudos de Maquiavel foram e são muito importantes ainda nos dias atuais.

Ainda, em duas obras de sua autoria, *Microfísica do Poder* (1979) e *Vigiar e Punir* (1975) Michel Foucault aborda as formas de poder exercidas pelo indivíduo e pela sociedade. Em *Microfísica do Poder* (1979), dentre outras abordagens, Foucault traz algumas formas de poder e sua historicidade. Trata do sistema médico, em que no primeiro momento a preocupação era o entendimento da doença em relação ao corpo humano. Logo após, o sistema mudou sua direção, passando a exercer o controle e o exílio das pessoas que possuíam determinada doença.

Um exemplo desta forma de poder ocorreu em meados da década de 20, com a Hanseníase, mais conhecida como Lepra. Naquela época, os leprosos eram exilados e internados em locais distantes e em muitas vezes, não tinham visita de seus familiares (FOUCAULT, 2008). Para piorar, a casa das famílias que continham doentes eram queimadas, como forma de tentar erradicar este mal.

Outra forma de poder e exclusão da sociedade são as Instituições carcerárias. Na Idade Antiga as pessoas que burlavam as leis da época eram queimadas e sofriam as mais diversas punições contra o corpo e a mente em praça pública (por exemplo: corte de membros dos corpos; esquartejamento do corpo, entre outros) (FOUCAULT, 1979).

Porém, com o passar dos anos, a população se revoltou contra aquela forma de punição diante de seus olhos, fazendo com que o criminoso perante a população passasse a ser visto como o “injustiçado” e o Estado passasse a adquirir o título de “criminoso”. Assim, o sistema penal passou a exilar, a confiscar as pessoas que cometiam crimes e a aplicar suas formas de punição longe dos olhos da população, em sistemas que ficassem fora da sociedade, e assim o Estado pudesse continuar a punir da sua maneira. (FOUCAULT, 2010).

Estes dois exemplos trazidos de livros de Foucault ilustram a maneira com que a população se relaciona com aquilo que é rejeitado: ela exclui ou exila (FOUCAULT, 1979; FOUCAULT, 2008). Isso porque a sociedade é regida por leis, por conceitos e moralidades, e tais práticas são formas de poder.

Mas que relação tem essas formas de poder com o saber, objeto deste artigo?

Michel Foucault não se preocupou em elucidar conceitos de poder; mas sim, em trazer sua forma nas relações para sua melhor compreensão da vida em sociedade (FOUCAULT, 1979). Para ele, o poder não está apenas no Príncipe (expressão utilizada por Maquiavel), tampouco apenas no Estado, mas sim nas pequenas e múltiplas relações na sociedade (FOUCAULT, 2008).

Quando se fala em governo, não se fala na Presidência da República, pura e somente, mas em todos os sistemas que podem de uma maneira ou de outra, através de seus discursos de dominação, causar ingerência na vida do ser humano, interferir na psique e fazer com que a percepção da realidade, aceite a dominação.

Uma das concepções trabalhadas por este filósofo é o saber como forma de redução do poder. Isso porque Foucault acredita que o poder, o controle na contemporaneidade é exercido com maior ênfase pela forma de vigiar, e assim, uma maneira de reduzir este poder, é o saber.

Outro ponto focado nos trabalhos deste filósofo que aborda tais relações, que mais interessem para este artigo, é o poder do discurso na sociedade e nos indivíduos.

Isso porque para Foucault o exercício do poder pode explicar a produção de saberes. Tal concepção aborda “como” os saberes se legitimam, determinando discursos e com isso, relações de poder. Isso porque para este filósofo francês o conhecimento é algo inventado, não nasce da essência do homem e, assim, atribui-se o poder àqueles que o legitimam, pois é resultado de confrontos, onde cada sujeito procura fazer prevalecer uma norma universal que é sua particular, como retratada na seguinte frase: “[...] Análises das opiniões mais que do saber, dos erros mais que da verdade; não das formas do pensamento, mas dos tipos de mentalidade”. (FOUCAULT, 2013, p.167).

Ou seja, o ato discursivo não é um ato interpretativo, mas sim um ato que busca a legitimação da verdade produzida pelo sujeito, e com isso, Foucault nos submete à Genealogia, como uma forma de analisar estas relações de poder apresentadas nas relações entre sujeitos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscou-se neste artigo demonstrar, segundo as considerações do filósofo e pensador Michel Foucault, quais são as condições envolvidas para ocorrência do conhecimento. Para

tanto, percebe-se que, para este autor, o conhecimento e o poder estão interligados e assim, não podem ser estudados separadamente.

A investigação efetuada sobre o saber deve estar embasada nas relações de poder que o legitimam. Para isso, o autor estudado aborda a concepção de discurso, oriunda de cada grupo ou instituição como forma de sustentação e ideologia legitimada. Para ele, não há uma dissociação entre o poder e o conhecimento, ou seja, para Foucault, o conhecimento é oriundo de uma luta de poder.

Percebe-se, nos estudos Foucaultianos, que é possível relacionar o discurso de cada grupo como um mecanismo de gerar poder, e assim, garantir sua legitimidade. Ou ainda, assim garantir o seu espaço.

Para Foucault o conhecimento é oriundo de relações de poder, que através de situações de poder é que o conhecimento é buscado, e assim, alcançado. Para ilustrar tal situação, foi exemplificada no texto a relação entre a medicina e o capitalismo, abordando que algumas doenças e suas curas foram pesquisadas em virtude da ascensão do capitalismo da época, em que a mão-de-obra estava adoecendo e assim, era necessário fazer com que as doenças fossem minimizadas.

Outra forma de poder é o controle que é exercido. Para tanto foi utilizado a exemplificação da doença Leprosia e das Instituições carcerárias. Ilustrando tal análise, Foucault nos demonstra que a sociedade não sabe lidar com as diferenças e de tal forma, interna e exclui seus “diferenciados”.

Se antes o poder fazia valer por sua força, seus castigos; hoje ele não tem mais face, está em todas as formas, em todos os lugares. Quanto mais disfarçado ele está, mais forte ele é. E uma maneira de diminuir este poder é o saber, por isso a relação estabelecida neste artigo.

Assim a relação de poder e saber são a combinação que forma o indivíduo. E é sobre esta abordagem – poder e saber – que a investigação ganha espaço na contemporaneidade.

Ademais, a idéia de conhecimento de Foucault permeia a desconstrução de uma verdade unívoca, partindo para o pressuposto da fragilidade do conhecimento baseado numa verdade, seja ela revelada ou empírica.

Por fim, para Foucault o conhecimento é um produto das relações de luta, das relações de poder e que assim, a verdade é algo histórico, é uma luta entre os poderes, os sujeitos, tendo em vista que para ele, o homem nada mais é do que um produto inventado.

REFERÊNCIAS

FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

FOUCAULT, M. **A Arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. São Paulo: Editora Loyola, 2010.

FISCHER, R. M. B. **Foucault e a Análise do discurso em educação**. *Cadernos de Pesquisa*, n.114, p.197-223, novembro/2001.

MOREIRA, M. M. **O Pensamento Político de Maquiavel**. Editora Universidade de Brasília. Brasília: 1980.

FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

FOUCAULT, M. **A verdade e as formas jurídicas**. Rio de Janeiro: Nau Editora, 1999.

COSTA, F. Z. N; GUERRA, J. R. F; LEÃO, A. L. M.S. **O Solo epistemológico de Michel Foucault: Possibilidades de pesquisa no campo da Administração**. *Revista de Ciências da Administração*, v.15, n.35, p.168-179, abr.2013.

FERREIRINHA, I. M. N.; RAITZ, T. R.. **As relações de poder em Michel Foucault: reflexões teóricas**. *Revista de Administração Pública*, Rio de Janeiro, 44 (2):367-83, mar./abr.2010.

FOUCAULT, M. **Segurança, território, população: curso dado no Collège de France (1977-1978)**. Editora Martins Fontes. São Paulo. 2008.

Notas:

ⁱ Enunciado, segundo Foucault, é o que dá o saber.

ⁱⁱ Foucault direciona sua preocupação em libertar a ciência do método de pesquisa positivista.

ⁱⁱⁱ Episteme é o paradigma que estrutura os múltiplos saberes em determinado período, relacionando os diferentes tipos de discursos. (COSTA; GUERRA; LEÃO, 2013).

^{iv} Foucault define este ciclo como Arqueologia, vertente epistemológica que constitui a possibilidade do conhecimento.